

## EDITORIAL

Não é de hoje a preocupação com as medidas e políticas destinadas à promoção da saúde e, em particular, de uma alimentação saudável. Portugal nunca definiu uma política nutricional e só muito recentemente foi estabelecida uma estratégia intersectorial para a alimentação e nutrição, o *Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável*. No entanto, têm existido uma diversidade de programas e projectos, pelo menos em parte derivada das influências de outros países. O trabalho “Evolução da política alimentar e de nutrição em Portugal e suas relações com o contexto internacional” aborda precisamente as alterações sofridas no nosso país em termos destas medidas, explorando especificamente a influência da conjuntura internacional nesta evolução.

A um outro nível, também os dois artigos que o antecedem permitem relevar a importância que a influência e cooperação internacional assumem no contexto do desenvolvimento das Ciências da Nutrição. Assim, a SPCNA vê mais uma vez a revista *Alimentação Humana*, seu órgão oficial, enriquecido por trabalhos que, oriundos de instituições além-Atlântico, se debruçam sobre as propriedades e potencialidades de alimentos cujo consumo na Europa é restrito ou mesmo inexistente. Os artigos “Potencial antioxidante de frutos de duas espécies de jambolão” e “Pães elaborados com polpa e farinhas de sementes de abóbora kabutiá” são excelentes exemplos de como o intercâmbio cultural pode ser um veículo de promoção de novas abordagens em termos de investigação, produção de alimentos e promoção da saúde.

Esperamos que este número da *Alimentação Humana* estimule também nos leitores a abordagem que temos privilegiado na selecção dos trabalhos publicados, baseada não só na sua qualidade e rigor científicos, como numa abordagem dual que valoriza quer a análise histórica da Nutrição e Alimentação, quer a promoção de novas linhas de investigação e diversidade de temas.

A Comissão Editorial